

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

SONIA FLORES MAMANI

**EVANGELISMO NO CONTEXTO DA IGREJA IMIGRANTE:
desafios e realizações desde as Igrejas Batistas Hispanas
do Estado de São Paulo**

SÃO PAULO

2026

Sonia Flores Mamani

**EVANGELISMO NO CONTEXTO DA IGREJA IMIGRANTE:
desafios e realizações desde as Igrejas Batistas Hispanas
do Estado de São Paulo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final no Curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de
São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Emmanuel Roberto Leal
de Athayde

SÃO PAULO

2026

Mamani, Sonia Flores.

Evangelismo no contexto da igreja imigrante: desafios e realizações desde as igrejas batistas hispanas do estado de São Paulo. / Sonia Flores Mamani. – São Paulo: 2026.

58 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) -
Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Emmanuel Roberto Leal Athayde

1. Povos hispânicos. 2. Imigrantes hispânicos. 3. Missão integral.
4. Igrejas batistas hispânicas. 5. Projeto Trans-hispano I. Título. II.
Athayde, Emmanuel Roberto Leal.

CDD 269.286098161

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Sonia Flores Mamani

**EVANGELISMO NO CONTEXTO DA IGREJA IMIGRANTE:
desafios e realizações desde as Igrejas Batistas Hispanas
do Estado de São Paulo**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emmanuel Roberto Leal de Athayde

Prof. Me. Joerley Orlando de Oliveira Cruz – Leitor

À minha amada e inspiradora filha, Sarah Flores Mamani Silva, filha escolhida pelo Pai Celestial desde o ventre da minha matriz. Que este TCC seja um testemunho do nosso amor, um legado de perseverança e o reflexo do meu desejo de que a sua vida seja sempre abundante em bênçãos e realizações.

Aos meus amados pais, Félix Flores Quispe e Marcelina Mamani Pocomani de Flores (que Deus a tenha na glória), pilares inquebrantáveis da minha vida. Por cada sacrifício, por me ensinarem o valor do trabalho honesto, por serem a fonte de inspiração e por me mostrarem o significado de uma fé genuína. Meu eterno amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

À glória de Deus, Pai soberano e sustentador de todas as coisas, dedico meu primeiro e mais sincero agradecimento. Sou grata por sua fidelidade, graça e por conceder-me a sabedoria e a perseverança necessárias para a conclusão desta jornada acadêmica. Por ser o início, o meio e o fim de toda a vocação e por me sustentar firmemente em cada etapa deste processo.

À Iglesia Bautista Hispana Nueva Sion, minha família na fé, pela comunhão fraterna, pelo apoio espiritual incondicional e pela motivação constante ao longo desta árdua caminhada. Vocês são a manifestação viva da missão que me move.

Expresso minha profunda gratidão ao corpo docente, cujos ensinamentos e dedicação foram fundamentais para a minha formação. Em especial, os professores Analzira Pereira do Nascimento, Efstathios Tsotsos, Elana Costa Ramiro, Fani Ching Fen Chiang, Fátima Cristina Costa Fontes, Professor Pastor Itamir Neves, Joerley Orlando de Oliveira Cruz, Liliane Barros Oliveira Delorenzi, Luciano Alves Silva, Marcos de Almeida, Pedro Evaristo Conceição Santos, Públio Carlos de Azevedo, Victor de Lima Viana e William Tenório Quintela.

Gostaria de registrar meus mais sinceros agradecimentos ao meu Orientador, Prof. Dr. Emmanuel Roberto Leal de Athayde, pela paciência, condução precisa e valiosas contribuições na elaboração deste trabalho.

À Miriam Batista Pereira, por me cuidar durante o período da graduação. Ao Pastor Benjamin Raymundo Soto Soto, manifesto meu respeito e gratidão pelo pioneirismo e dedicação no evangelismo voltado à comunidade hispana no Brasil, cujo exemplo de vida e ministério serve de profunda inspiração.

Ao meu pastor, Valmir Batista Rocha, pelo apoio durante toda esta jornada.

A todos os amigos e intercessores que contribuíram com uma palavra de incentivo, um sorriso ou uma oração silenciosa nos momentos de maior desafio. A gratidão sincera é o reconhecimento de que grandes conquistas são sempre fruto de um suporte mútuo e de uma rede de amor.

Aos meus colegas de turma, com quem dividi o peso e a alegria dos estudos e das descobertas ao longo destes anos. Por cada debate, cada troca de ideias e pelo companheirismo que mitigou a solidão do labor acadêmico.

Por fim, estendo meus agradecimentos a toda equipe da FTBSP, que, com excelência e presteza, viabilizou o pleno desenvolvimento desta caminhada teológica.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra (2 Timóteo 3:16-17 NVI).

RESUMO

Este trabalho analisa os desafios e as realizações teológico-missiológicas para a evangelização da população de migrantes hispânicos no estado de São Paulo, tomado como objeto de estudo a atuação das Igrejas Batistas, em especial das Igrejas Batistas Hispânicas. Trata-se de um estudo qualitativo, com fins descritivos e exploratórios, realizado na modalidade bibliográfica para a fundamentação teórica do objeto de estudo. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados estudos científicos, artigos, e dissertações, bem como outras fontes relevantes que abordem a temática. Além disso, a vivência da autora, ela própria uma migrante, serviu de base para a realização deste trabalho. Inicialmente, contextualiza-se o panorama histórico, político e cultural desse fluxo migratório, destacando as crises socioeconômicas na América Latina que funcionam como fatores expulsivos, além de investigar a formação e identidade religiosa desse povo. Em seguida, a pesquisa fundamenta-se nos princípios bíblicos, no multiculturalismo, na prática missional batista de atendimento às necessidades básicas e, sobretudo, no resgate da Missão Integral como resposta teológica à vulnerabilidade social. Por fim, avalia-se o impacto prático do trabalho de acolhimento e evangelização por meio do projeto Trans-Hispano, detalhando seus valores, visão, missão, fases de implementação e a consolidação de suas estratégias de impacto na comunidade migrante.

Palavras-chave: Povos Hispânicos. Migrantes Hispânicos. Missão Integral. Igrejas Batistas Hispânicas. Projeto Trans-Hispano.

RESUMEN

Este estudio analiza los desafíos y logros teológicos y misionológicos relacionados con la evangelización de la población migrante hispana en el estado de São Paulo, centrándose en la labor de las iglesias bautistas, específicamente las iglesias bautistas hispanas. Se trata de un estudio cualitativo de carácter descriptivo y exploratorio, realizado mediante una revisión bibliográfica para establecer el fundamento teórico del tema. La recopilación de datos se basó en estudios científicos, artículos y tesis, así como en otras fuentes relevantes que abordan la cuestión. Asimismo, la experiencia personal del autor como migrante contribuyó al desarrollo de este trabajo. Inicialmente, el estudio contextualiza el panorama histórico, político y cultural de este flujo migratorio, destacando las crisis socioeconómicas en América Latina que actúan como «factores de expulsión», al tiempo que examina el trasfondo religioso y la identidad de esta población. Posteriormente, la investigación se fundamenta en principios bíblicos, el multiculturalismo, la práctica misionera bautista de atender necesidades básicas y, sobre todo, la recuperación de la «Misión Integral» como respuesta teológica a la vulnerabilidad social. Finalmente, el estudio evalúa el impacto práctico de las iniciativas de acogida y evangelización llevadas a cabo por el proyecto *Trans-Hispano*, detallando sus valores, visión, misión, fases de implementación y la consolidación de sus estrategias para generar impacto en la comunidad migrante.

Palabras clave: Pueblo Hispano. Inmigrantes hispanos. Misión Integral. Iglesias Bautistas Hispanas. Proyecto Transhispano.

ABSTRACT

This study analyzes the theological and missiological challenges and achievements regarding the evangelization of the Hispanic migrant population in the state of São Paulo, focusing on the work of Baptist churches—specifically Hispanic Baptist churches. It is a qualitative study with descriptive and exploratory aims, conducted through a literature review to establish the theoretical foundation of the subject matter. Data collection relied on scientific studies, articles, and dissertations, as well as other relevant sources addressing the topic. Furthermore, the author's own experience as a migrant informed the development of this work. Initially, the study contextualizes the historical, political, and cultural landscape of this migratory flow, highlighting the socioeconomic crises in Latin America that act as "push factors," while also examining the religious background and identity of this population. Subsequently, the research is grounded in biblical principles, multiculturalism, the Baptist missional practice of addressing basic needs, and, above all, the recovery of "Integral Mission" as a theological response to social vulnerability. Finally, the study evaluates the practical impact of the welcoming and evangelization efforts carried out by the *Trans-Hispano* project, detailing its values, vision, mission, implementation phases, and the consolidation of its strategies for making an impact within the migrant community.

Keywords: Hispanic People. Hispanic immigrants. Integral Mission. Hispanic Baptist Churches. Trans-Hispano Project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Não confunda as Américas	16
Figura 2 - Infográfico com resumo sobre identidade cultural.....	18
Figura 3 - Apresentação de um dos grupos de dança durante culto na PIBHB	19
Figura 4 - Pluralidade cultural.....	24
Figura 5 - População boliviana em São Paulo.....	42
Figura 6 – Evangelismo.....	44
Figura 7 – Orientações na área da saúde	45
Figura 8 - Apoio médico-odontológico.....	45
Figura 9 - Clínica no Brás, pioneira durante a pandemia de covid-19.....	45
Figura 10 – Cartaz divulgação 2º Trans-Hispano.....	47
Figura 11 – Integração de países no Trans-Hispano	48
Figura 12 - Cartaz divulgação XIV Trans-Hispano (2025).....	48
 Quadro 1 - Demografia de povos hispânicos em São Paulo (Capital e Interior)	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAH	Associação Batista Hispana
ACNUR	Agência da ONU para Refugiados
AMILV	Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida
At	Atos
CAMI	Centro de Apoio e Pastoral do Migrante
CBESP	Convenção Batista do Estado de São Paulo
CEMIR	Centro da Mulher Imigrante e Refugiada
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
CRAI	Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes
CSMI	Centro Integrado de Saúde da Mulher Imigrante e Refugiada
Ef	Efésios
FTBSP	Faculdade Teológica Batista de São Paulo
Gl	Gálatas
Gn	Gênesis
HBB	Hospital Boliviano Brasileiro
IBL	Igreja Batista da Liberdade
IBNS	Igreja Batista Nova Sião
JMM	Junta de Missões Mundiais
JMN	Junta de Missões Nacionais
Lc	Lucas
Mc	Marcos
Mt	Mateus
ONG	Organização Não Governamental
PAL	Presença de América Latina
PIB	Primeira Igreja Batista
PIBHB	Primera Iglesia Bautista Hispana de Brasil
SBB	Sociedade Bíblica do Brasil
SUS	Sistema Único de Saúde
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E CULTURAL DOS IMIGRANTES HISPÂNICOS	16
1.1 Povos hispânicos: identidade, conceito e origens	16
1.1.1 Identidade cultural e religiosidade do povo hispânico	18
1.1.2 Igrejas imigrantes.....	20
1.2 Fatores expulsivos: crises políticas e econômicas na América Latina.....	21
2 FUNDAMENTO BÍBLICO DA PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO NOS PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO EVANGELÍSTICA	24
2.1 Pluralidade cultural e o multiculturalismo	24
2.2 A prática missional batista e o atendimento às necessidades básicas	26
2.3 Bases bíblicas para a evangelização.....	28
2.4 O resgate da missão integral como resposta teológica à vulnerabilidade ..	31
3 FUNDAMENTOS BÍBLICOS DO ACOLHIMENTO: O IMPACTO DA MISSÃO COM COMUNIDADES HISPÂNICAS	36
3.1 Síntese histórica do ministério com povos hispânicos residentes em São Paulo	36
3.2 Projeto Trans-Hispano	39
3.2.1 Definição e Valores	39
3.2.2 Justificativa, Missão e Visão do Trans-Hispano.....	41
3.2.3 Fases de implementação do Trans-Hispano.....	43
3.2.4 Estratégia de Impacto do Trans-Hispano.....	44
3.3 CONSOLIDAÇÃO ESTRATÉGICA DO TRANS-HISPANO	46
3.3.1 Primeiro Trans-Hispano.....	46
3.3.2 Segundo Trans-Hispano	46
3.3.3 Terceiro Trans-Hispano	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é o desafio da evangelização nas atividades missionárias para a população de migrantes hispânicos, pelas Igrejas Hispânicas Batista de São Paulo. A partir do imperativo que foi colocado por Jesus na chamada “Grande Comissão” (Bíblia, 2012, Mt 28, 18-20), a igreja deve se mobilizar para a tarefa evangelizadora. É um “Ide” que é parte inerente da vida do povo de Deus, que não pode ser ignorado.

São Paulo reúne muitas comunidades migrantes, dentre as quais os hispânicos cresceram de modo substancial nas últimas décadas. Existem milhares, extraoficialmente, fala-se de mais de quinhentos mil falantes de espanhol vivendo no estado. Bolivianos, paraguaios, peruanos e venezuelanos fazem parte de uma nova onda migratória, conforme dados do Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) Oriana Jara (2025). Destes, a maioria tem o catolicismo como formação religiosa e, socialmente, é uma população que vivencia a vulnerabilidade.

Ressalte-se que a Agência da ONU para Refugiados (Acnur, 2023b), convencionou chamar de migrante, e não mais imigrante, todos aqueles que cruzam a fronteira, para reunir a família, fugir das dificuldades, estudar, entre outros objetivos. Ao passo que refugiado, em resumo, é aquele que em razão de perseguições atravessa as fronteiras em busca de asilo. Em que pese o uso diferenciado dos termos recomendados, usar-se-á o termo migrante para se referir a todos os que chegam de fora, tendo vista não haver espaço para se explicar as especificidades e técnicas envolvidas na diferenciação das expressões.

Dados levantados nos cadastros da oitava edição da publicação “Refúgio em Números”, sobre o número e perfil das pessoas refugiadas no país, elaborado pela Agência da ONU para Refugiados (Acnur, 2023a), informam que a maioria dos migrantes são mulheres, com ensino médio completo e outra formação superior feita em seu país de origem. Porém, ao chegar no Brasil se deparam com inúmeras dificuldades, entre elas a validação do diploma, a língua do país, o desemprego, a falta de moradia, vagas em creches e conseqüentemente a fome.

Qualquer migrante ou refugiado, independentemente de onde esteja no mundo, vivenciará uma realidade que fragiliza o seu valor ontológico. Trata-se de um luto pelas perdas impostas por uma nova dinâmica de vida, as quais geram profundos vazios: a transição da convivência familiar para a solidão e da relevância social para

o anonimato, resultando na perda total de seu capital social.¹

Estas lacunas transformam o migrante em uma pessoa altamente receptiva ao Evangelho, uma pessoa aberta a conhecer, experimentar ou ainda reviver a fé em Cristo, seguindo seu exemplo: “Quando viu as multidões, teve compaixão delas, porque estavam oprimidas e desamparadas, como ovelhas sem pastor” (Bíblia, 2012, Mt 9, 36).

O ministério de Jesus teve um anúncio que integrou diferentes áreas: “Jesus percorreu toda a Galileia ensinando nas sinagogas, anunciando as boas novas do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo” (Bíblia, 2012, Mt 4, 23). Diante do entendimento de que a evangelização não pode ignorar os contextos em que o evangelho de Jesus Cristo será anunciado, o modo como Jesus alcançou as pessoas que ansiavam com esperança pelo Salvador, ensinar, anunciar, curar não respondem a uma ordem de importância em separado. Todos estão integrados na evangelização.

Esta realidade tornou-se o grande desafio das igrejas batistas hispânicas para a mobilização evangelística. Deste modo, a justificativa para o referido trabalho assenta-se no fato de que o trabalho missionário com povos itinerantes e migrantes continua sendo um grande desafio para a igreja, enfrentando barreiras culturais e preconceitos que se manifestam inclusive dentro das comunidades religiosas. Diante disso, é fundamental que a comunidade de fé avalie e supere os obstáculos para receber esses migrantes.²

Há também um forte componente pessoal nessa trajetória: a autora é, ela mesma, uma migrante. Desde a infância, ao manifestar o desejo de ser médica, ela acalentava o propósito de associar a medicina convencional ao amparo espiritual por meio da mensagem de Jesus. Assim, encontrou no trabalho missionário, ela uniu vocação e fé, transformando o sonho em realidade ao acolher e servir o seu próprio povo longe da pátria.

Diante desse cenário, emergem questões vitais que este estudo se propõe a responder: Como estabelecer uma estratégia de mobilização evangelística direcionada ao migrante hispânico? E complementarmente, qual abordagem de mobilização se mostra mais eficaz para responder às suas necessidades ontológicas?

¹ Informação fornecida pelo Pastor Benjamin Raymundo Soto Soto. Áudios via celular sobre a comunidade migrante hispânica em São Paulo. São Paulo, em 20 de maio de 2026.

² Soto, *op. cit.*

As hipóteses deste estudo sustentam que uma mobilização evangelística deve apresentar a mensagem de salvação considerando o contexto sociocultural da comunidade hispânica. E, pela missão integral o impacto do anúncio do Evangelho de Jesus Cristo se torna uma resposta às necessidades de vida que os migrantes experimentam diariamente.

Diante do exposto, o objetivo geral do presente estudo é fundamentar a abordagem multidimensional dentro dos processos de mobilização evangelística para a população hispânica. Uma prática de quase duas décadas que serviu ao desenvolvimento e expansão das igrejas batistas hispânicas em São Paulo. A pesquisa é apoiada por um referencial teórico bíblico e pela participação dos atores envolvidos, que compartilham suas experiências.

1 O CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E CULTURAL DOS IMIGRANTES HISPÂNICOS

Neste capítulo, traça-se um perfil dos povos hispânicos, com ênfase nas matrizes que moldam sua identidade cultural e religiosa. Analisa-se também a conjuntura que impulsiona o fluxo migratório de populações hispânicas em direção ao Brasil.

1.1 Povos hispânicos: identidade, conceito e origens

O conceito de hispânico refere-se fundamentalmente à relação cultural, histórica e linguística estabelecida com a Espanha (do latim *Hispania*). Diferente do termo latinoamericano, que possui recorte geográfico e inclui países de língua portuguesa e francesa, a identidade hispânica é única pelo idioma espanhol como elemento central (Lobo, 2022). Como este cenário costuma gerar dubiedade, a fim de facilitar a compreensão, a figura 1 traz a representação das Américas.

Figura 1 - Não confunda as Américas



Fonte: Lobo (2022, p. 1).

A análise da figura 1 demonstra o alcance continental do idioma, que se posiciona não apenas como uma língua nacional, mas como importante instrumento de integração cultural e econômica. Esse contingente expressivo reflete a forte presença do Espanhol no mundo. Segundo Lyons (2023, p. 1) “existem mais de 450 milhões de falantes nativos de espanhol em todo o planeta, o que garante a esse idioma o segundo lugar no *ranking* das línguas mais faladas”.

Para Andiön-Herrero (2016), fazer parte do mundo hispânico significa compartilhar uma herança que conecta a Península Ibérica a uma vasta diversidade de nações nas Américas, na África (como a Guiné Equatorial) e em comunidades migrantes pelo mundo.

A origem dessa identidade remonta ao final do século XV, com a chegada dos colonizadores espanhóis ao continente americano e a subsequente imposição de sua língua, religião e estruturas políticas. No entanto, o nascimento do mundo hispânico não foi um processo de mera replicação da cultura europeia. Ele se consolidou por meio de um complexo e frequentemente violento, processo de sincretismo, onde as tradições espanholas se fundiram aos ricos saberes dos povos indígenas locais (como os Maias, Astecas, Incas, entre outros) e, mais tarde, à herança dos povos africanos escravizados, gerando culturas totalmente novas (Pfeffer, 2013).

Em termos de identidade, os povos hispânicos não formam um bloco homogêneo, mas sim um mosaico de realidades plurais. A forma como o espanhol é falado, as manifestações artísticas, a culinária e as tradições variam drasticamente entre o México, a Argentina, o Caribe e a própria Espanha (Paz, 1994). Essa diversidade demonstra que a identidade hispânica é dinâmica e está em constante redefinição, moldada pelas particularidades regionais e pelas vivências históricas de cada nação que a compõe.³

O ensino do espanhol no Brasil teve seu início na década de 1930, ou seja, há quase um século. E configura-se em importante forma de conhecimento de outras culturas e de outras formas de se expressar. Além de contribuir para o entendimento da sua própria língua, por compará-la à outra. Neste sentido, é crucial mostrar as culturas e hábitos de outros povos, pois isso amplia sua visão de mundo e sua identidade cultural (Silva; Tramallino, 2020, p. 13).

Na contemporaneidade, a relevância dos povos hispânicos transcende suas

³ Soto, *op. cit.*

fronteiras geográficas tradicionais, consolidando-se como uma força global vibrante. O crescimento demográfico e a influência de comunidades hispânicas em países como os Estados Unidos transformaram a política, a economia e as indústrias criativas mundiais (Ortiz Ocaña; Arias López, 2019). Compreender a identidade e as origens desses povos é, portanto, indispensável para mapear os fluxos geopolíticos e culturais que desenham o século XXI.

1.1.1 Identidade cultural e religiosidade do povo hispânico

A identidade cultural é um conceito dinâmico que engloba características, valores, crenças e práticas que definem um grupo social, diferenciando-o de outros e “[...] que permitem ao indivíduo reconhecer-se como parte de um grupo social. Língua, religião, culinária, valores, tradições e sistemas de significados constituem esse repertório, que oferece ao sujeito um sentimento de pertencimento” (Ramos, 2026, p. 1), como mostrado na figura 2.

Figura 2 - Infográfico com resumo sobre identidade cultural



Fonte: Adaptado de Ramos (2026, p. 2).

A identidade cultural dos povos hispânicos é caracterizada por uma rica tapeçaria de tradições, valores familiares e uma profunda conexão com a religiosidade, que frequentemente atua como eixo central de suas vidas sociais. Diferente da secularização observada em algumas sociedades europeias, a América

Latina preserva uma cosmovisão onde o sagrado permeia o cotidiano, as festividades e as relações de parentesco.

Essa bagagem cultural inclui não apenas o idioma espanhol, mas também hábitos comunitários de apoio mútuo, expressões artísticas singulares e uma forma ética de solidariedade familiar, elementos que servem como amortecedores emocionais diante das adversidades da migração.⁴

No âmbito religioso, a maioria desses imigrantes possui raízes históricas no catolicismo popular, ou, de forma crescente nas últimas décadas, em comunidades evangélicas pentecostais e neopentecostais. “Para além disso, é possível identificar uma forma de organização religiosa institucionalizada e própria deste grupo. Cultos em espaços caracterizados etnicamente, com vestimentas, bandeiras e linguagem [...]” que caracterizam chamada igreja hispana (Gomes, Martins, 2023, p. 2).

Na figura 3 é apresentada uma dessas celebrações na Primera Iglesia Bautista Hispana de Brasil (PIBHB).

Figura 3 - Apresentação de um dos grupos de dança durante culto na PIBHB



Fonte: Paes (2013, p. 80).

Observa-se que ao se inserirem no contexto religioso brasileiro, há um choque sutil de liturgias, linguagens e costumes eclesiais. Compreender a religiosidade e os valores desses povos é fundamental para evitar o erro da assimilação cultural forçada, permitindo que a igreja crie pontes de diálogo que valorizem a identidade do imigrante,

⁴ Soto, *op. cit.*

em vez de tentar neutralizá-la ou moldá-la aos padrões nacionais.

Portanto, essas comunidades são essenciais para integrar socialmente seus membros, oferecendo apoio psicológico, material e espiritual, enquanto criam redes solidárias que ajudam na adaptação ao novo contexto cultural. Para muitos imigrantes, aderir à igreja está intimamente ligado à língua falada ali ou mesmo aos costumes compartilhados (Astellas, 2026).

Segundo Paes (2013) quando a Primera Iglesia Bautista Hispana de Brasil (PIBHB) começou como congregação da Igreja Batista da Liberdade (IBL), na década de 1980, o trabalho com grupos étnicos em São Paulo não era conhecido e nem possuía apoio dos batistas brasileiros, porém com o passar dos tempos e anos estes ministérios ganharam espaço dentro da denominação.

1.1.2 Igrejas imigrantes

Butikofer e Capuano de Oliveira (2021, 2024) complementam que a prática religiosa ultrapassa o aspecto religiosos e se torna uma forma de afirmação cultural para os imigrantes. Igreja imigrante é aquela formada principalmente por migrantes que mantêm práticas religiosas ligadas à sua origem étnica ou nacional específica. Esse tipo de igreja surge para atender às necessidades espirituais dos migrantes ao criar um espaço seguro pra cultos e convívio.

O evangelismo realizado por essas igrejas tem bases teológicas firmes fundamentadas na missão cristã com o objetivo geral da propagação do evangelho entre povos diversos. Bosch (2014) argumenta que esta missão deve considerar sempre os contextos sociais, culturais históricos onde ocorre.

Por isso as igrejas imigrantes trabalham estratégias respeitando suas identidades culturais usando línguas nativas elementos musicais rituais específicos promovendo assim um evangelismo inclusivo, mas contextualizado. Isso reflete uma compreensão integral missionária onde o evangelho não é apenas pregado, mas vivido incorporado à realidade social desses migrantes (Vasconcelos, 2022).

Logo, a língua nativa, estilos de culto e costumes compartilhados contribuem na resistência à assimilação cultural e lhes permite manter um forte senso de comunidade, tendo em vista terem sido forçados a deixar sua pátria.

1.2 Fatores expulsivos: crises políticas e econômicas na América Latina

A Junta de Missões Nacionais (JMN, 2020) indica que o deslocamento forçado afeta mais de 1% da humanidade (uma em cada 97 pessoas), sendo que um número cada vez menor de pessoas forçadas a fugir consegue voltar para suas casas. Até o fim do ano de 2019, aproximadamente 79,5 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a deixar suas casas, indicando que o deslocamento forçado praticamente dobrou na última década.

Some-se a isso o fato de que “além de enfrentar a mudança para uma nova região ou país, o aprendizado de uma nova cultura e/ou língua, o desafio de um novo trabalho, elas também são impactadas pela crise climática e a perseguição religiosa” (Ultimato Online, 2025, p. 1).

Diante do exposto, observa-se que o fenômeno migratório contemporâneo na América Latina não pode ser compreendido como um movimento isolado ou puramente voluntário, mas sim como o resultado de profundas crises estruturais que afetam o continente. Países como a Venezuela, o Haiti (embora de idioma francês/crioulo, frequentemente associado aos fluxos latinos) e nações da América Central têm enfrentado colapsos econômicos severos, hiperinflação, instabilidade política e, em alguns casos, crises humanitárias generalizadas. Em geral, estão fugindo de ditaduras, guerras civis e caos social, para que possam ser considerados exilados, como afirma Andiön-Herrero (2016).

Esses fatores funcionam como forças expulsivas, onde a busca pela sobrevivência, pela segurança alimentar e pela integridade física se sobrepõe ao desejo de permanecer na terra natal, transformando o ato de migrar em uma necessidade urgente de refúgio. Ao chegarem ao solo brasileiro, esses indivíduos carregam o peso psicossocial do desenraizamento forçado, muitas vezes marcado por traumas na travessia e pela perda abrupta de seus referenciais socioeconômicos. A transição da condição de cidadão estabelecido para a de imigrante vulnerável exige uma compreensão sensível por parte das instituições acolhedoras.⁵

Muitos sobrevivem com um salário mínimo, sendo que necessitam arcar com aluguel e outras despesas, dificultando as condições de sustentar a família, que na maioria das vezes é composta por mais de três crianças e adolescentes.

⁵ Informação fornecida pelo Pastor César Soares de Oliveira. Áudios via celular sobre o Ministério Hispano no Brasil. São Paulo, em 16 de junho de 2026.

Dados da Agência indicam que o Brasil foi o destino de 5.795 pessoas reconhecidas como refugiadas pelo Brasil em 2022. No total, ao final daquele ano, havia 65.840 pessoas reconhecidas como refugiadas pelo Brasil, um crescimento de quase 10% em relação ao ano de 2021, quando havia 60.011 pessoas nesta condição (Acnur, 2023a).

A JMN (2020, 2021) informa que existem leis internacionais e nacionais que garantem os direitos de pessoas que saem forçadas de seus países e o Brasil é signatário da Convenção de 1951, conhecida como Estatuto dos Refugiados e implementada no país pela Lei nº 9.474/1997 (Brasil, 1997). O país conta também com legislações próprias que amparam os migrantes, como a Lei nº 13.445/2017 (Lei de Migração):

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

- I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;
- II - repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;
- III – não criminalização da migração;
- IV - não discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional;
- V - promoção de entrada regular e de regularização documental;
- VI - acolhida humanitária;
- VII – desenvolvimento econômico, turístico, social, cultural, esportivo, científico e tecnológico do Brasil;
- VIII - garantia do direito à reunião familiar;
- IX - igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares (Brasil, 2017).

A Lei nº 13.684/2018 (Brasil, 2018) dispõe sobre assistência emergencial para acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório provocado pela crise humanitária. O atendimento aos migrantes deve estar garantido em todos os níveis de proteção de acordo com as demandas apresentadas. E a JMN corrobora que

O Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) é uma comissão interministerial sob o âmbito do Ministério da Justiça, no Brasil. Ele é responsável por receber as solicitações de refúgio, e determinar se os solicitantes reúnem as condições necessárias para serem reconhecidos como refugiados. Além disso, cabe ao CONARE a promoção e coordenação de políticas e ações necessárias para uma eficiente proteção e assistência aos refugiados, além do apoio legal (JMN, 2020 [Online]).

Por essas razões, bem como por sua longa tradição da recepção de migrantes, o país vem se tornando um destino cada vez mais na procura de asilo por estas pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. Contudo, apesar da criação de leis voltadas para migrantes e refugiados, constata-se a quase inexistência de políticas públicas para esta população, o que torna essencial o trabalho de missão realizado pelas igrejas, entre elas as batistas.

Segundo Chamy (2020), apesar do mandamento bíblico do amor ao próximo, as comunidades eclesiais não estão imunes às patologias sociais, como o preconceito e a xenofobia, que muitas vezes se manifestam de forma velada ou institucional. A resistência em adaptar a linguagem litúrgica, a insistência para que o migrante aprenda o português rapidamente sem o devido suporte e o isolamento dessas pessoas em bancos periféricos da igreja são sintomas de uma inclusão superficial.

Essa dinâmica gera no migrante o sentimento de que ele é apenas um espectador ou um “objeto de caridade”, e não um membro legítimo e igualitário do corpo de Cristo. Também vai contra o que a Bíblia, que

[...] traz uma mensagem de preservação e cuidado com a criação de Deus, de libertação dos escravos, de cura dos enfermos, de dignidade para o órfão, para o migrante, para a viúva, de alegria e saciedade para o pobre, de vida abundante para todos (Modes, 2022, p. 9).

Portanto, mapear essas causas políticas e econômicas é o primeiro passo para que a igreja e a sociedade civil compreendam que o acolhimento não é um ato de mera benevolência, mas uma resposta humanitária e teológica a um cenário de sofrimento e deslocamento global.

Desse modo, é crucial o conhecimento de práticas missionais e dos projetos sociais nas igrejas locais, bem como as tensões deste trabalho.

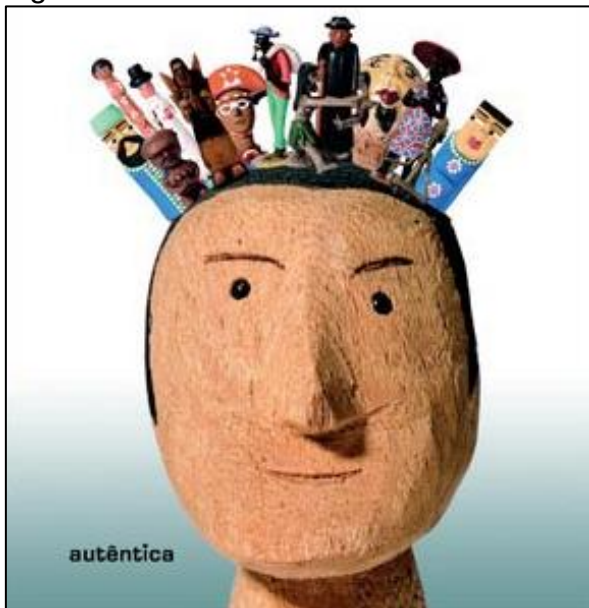
2 FUNDAMENTO BÍBLICO DA PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO NOS PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO EVANGELÍSTICA

Este capítulo explana as práticas missionais e dos projetos sociais nas igrejas locais, evidenciando as tensões entre a teoria e a prática do acolhimento dos migrantes.

2.1 Pluralidade cultural e o multiculturalismo

A pluralidade cultural se manifesta de muitas formas, dança, linguagem, vestimenta, comportamento, crenças e valores, regras morais, instituições, entre outros. No Brasil, país de dimensões continentais, a pluralidade está em toda a parte: diferenças regionais, mas também em cada cidade, cada círculo social, como pode ser observado na figura 4.

Figura 4 - Pluralidade cultural



Fonte: Barros (2008).

E essa pluralidade formada por diferentes povos, oriundos de diversas partes do mundo, torna importante compreender a cultura do outro. Um exercício que não é apenas para estudiosos, para o antropólogo, o professor, mas sim para todo cidadão. Para Jungblut *et al.* (2003), em um país de dimensões continentais como o Brasil e que traz em si grande riqueza cultural traduzida na sua pluralidade, é fundamental que se conheça a cultura do outro, seu modo de ser, agir, pensar e transitar neste universo,

pois somente conhecendo é que se diminuem os preconceitos e se avança na direção da sociedade de respeito e evolução almejada, pois,

Se ficarmos presos a uma única cultura, somos cegos não apenas à dos outros, mas míopes quando se trata da nossa. A experiência da alteridade (e a elaboração dessa experiência) leva-nos a ver aquilo que nem teríamos conseguido imaginar, dada a nossa dificuldade em fixar nossa atenção no que nos é habitual, familiar, cotidiano, e que consideramos 'evidente'. Aos poucos notamos que o menor dos nossos comportamentos (gestos, mímicas, posturas, reações afetivas) não tem nada de 'natural'. Começamos então a nos surpreender com aquilo que diz respeito a nós mesmos, a nos espiar [...] (Laplatine, 2006, p. 21).

Neste contexto, uma forma de encarar as outras culturas ou as práticas culturais a partir do contexto onde elas acontecem, tentando entender a lógica do outro, do diferente é o relativismo cultural. No relativismo, a diferença não é vista como atraso, procura-se evitar hierarquias e noções de certo e errado, entendendo que o que há é a diferença e não a hierarquia (Reis, 2011). Essa constatação evidencia que

As culturas minoritárias correm o risco de desaparecer, por isso, precisamos preservá-las; as culturas precisam ser consideradas nos contextos aos quais elas pertencem; precisamos valorizar todas as facetas da memória coletiva da humanidade; o respeito a todas as culturas é um direito de reconhecimento à diferença. Há nessa operação semântica uma redefinição do que seria impensável nos marcos anteriores: o diverso torna-se um bem comum (Ortiz, 2007, p. 15).

O não reconhecimento das formas específicas que cada indivíduo tem de viver no cotidiano pode ser uma forma de prisão que acaba por encerrar os indivíduos em um modo de ser falso, deformado, alguém estranho para nós. Além disso, uma política voltada para o reconhecimento da diferença, exige que as instituições não passem por cima das peculiaridades, pois existem muitas maneiras de viver na sociedade (Jungblut *et al.*, 2003).

O fato de concebermos todos os cidadãos como iguais não implica que todos tenham as mesmas condições econômicas e sociais, assim sendo este motivo de estranhamento qualifica e determina toda a vivência e o agir de um determinado grupo que pode estar convivendo conosco, suas expectativas e visões de mundo e de vida diferem dos demais.

E ao espelhar-se na Grande Comissão, a Igreja Batista contemporânea

compreende que o trabalho missionário com migrantes não deve ser unilateral; os próprios migrantes devem ser capacitados e integrados como agentes ativos da missão, enriquecendo a igreja local com suas experiências e fé.

2.2 A prática missional batista e o atendimento às necessidades básicas

A atuação da igreja na sociedade vai muito além dos templos, desdobrando-se em iniciativas estratégicas de alcance local e global, em um trabalho denominado de missão. Em um artigo sobre a temática, Gomes (2023, p. 2) apresenta a seguinte definição:

Missões é o nome dado por evangélicos e cristãos do mundo todo para iniciativas que tem como objetivo estabelecer bases de pregação em locais onde o cristianismo ainda não chegou. Existem muitos tipos de missões, mas o mais comum são as transculturais, onde o missionário vai até uma outra comunidade, com outra cultura, língua, etc. E as missões urbanas, que ocorrem no contexto da própria cultura. Geralmente as missões urbanas buscam auxiliar as comunidades por meio de ações que vão além da questão religiosa, seja com serviços comunitários, auxílios e redes de solidariedade.

A obra missional das igrejas batistas no Brasil historicamente se desenvolveu com um forte apelo à evangelização e à plantação de igrejas, mas diante da quase inexistência de políticas públicas eficientes que permitam aos migrantes e refugiados que chegam ao Brasil conseguirem encontrar um ambiente propício ao acolhimento, o cenário atual convoca a denominação a resgatar o conceito de missão integral (Bosch, 2014).

Tendo em vista que a maioria das pessoas que chegam ao país, precisam de auxílio nos itens considerados mais básicos relacionados à sua sobrevivência, como alimentação, moradia, vestuário, assistência médica e psicológica, cresce a importância de ações que visem atender com maestria essas pessoas, sobretudo em seus primeiros meses de estadia no país (Tochi, 2023).

As ações das igrejas batistas em prol de refugiados hispânicos costumam ser estruturadas em três pilares principais: assistência humanitária imediata, integração sociocultural e apoio espiritual. No contexto brasileiro e global, essas iniciativas são frequentemente coordenadas pela Junta de Missões Mundiais (JMM) e JMN, além das igrejas locais (JMN, 2021), sendo estas as principais fontes de atuação:

1. Acolhimento e Assistência Básica

- a) Casas de Passagem: Manutenção de abrigos temporários que oferecem moradia segura, alimentação e itens de higiene pessoal.
- b) Distribuição de Recursos: Organização de bancos de alimentos, roupas e kits de boas-vindas específicos para famílias em trânsito.
- c) Apoio Logístico: Auxílio no transporte desde as fronteiras até cidades com maior oferta de emprego ou onde haja redes de apoio familiar.

2. Integração e Capacitação (Binômio Autonomia e Trabalho)

- a) Ensino da Língua Portuguesa: Criação de núcleos de alfabetização e ensino de português como língua de acolhimento, essencial para a inserção no mercado de trabalho.
- b) Regularização Documental: Assessoria jurídica e administrativa para obtenção de CPF, carteira de trabalho e processos de solicitação de refúgio.
- c) Cursos Profissionalizantes: Parcerias para oferecer capacitação em áreas como culinária, construção civil, costura e informática, respeitando as habilidades prévias dos refugiados.

3. Apoio Psicossocial e Saúde

- a) Atendimento Psicológico: Grupos de apoio e consultas individuais com profissionais voluntários da própria denominação.
- b) Mutirões de Saúde: Atendimento médico e odontológico básico, além de orientação sobre como acessar o Sistema Único de Saúde (SUS).
- c) Reencontro Familiar: Programas que auxiliam na localização e transporte de familiares, visando a reunificação do núcleo familiar.

4. Integração Comunitária e Espiritual

- a) Cultos e Ministérios Bilíngues: Celebrações que incorporam o espanhol e elementos da cultura hispânica, permitindo que o refugiado cultue em sua língua materna.

- b) Rede de Apadrinhamento: Famílias da igreja local “adotam” uma família de refugiados para ajudar nas tarefas do cotidiano (ir ao mercado, matricular filhos na escola, entender o transporte público) (JMN, 2020).

O acolhimento inicial destas pessoas exige que a comunidade local responda, primeiramente, às demandas mais urgentes e básicas do ser humano, como alimentação, moradia, regularização documental e inserção no mercado de trabalho. Projetos sociais e parcerias com agências humanitárias tornam-se ferramentas indispensáveis, transformando o templo em um espaço de triagem, apoio jurídico e assistência social emergência (JMN, 2020).

Contudo, a execução dessas atividades missionais esbarra, por vezes, na falta de preparo técnico e financeiro das comunidades locais, que se veem sobrecarregadas diante do fluxo contínuo de famílias. O desafio reside em não permitir que a ação social seja vista como um mero “atrativo” para o proselitismo, mas como a própria encarnação do amor de Cristo.

Quando a igreja estrutura um projeto social sólido, ela valida o seu discurso teológico por meio de ações práticas, construindo um ambiente de confiança mútua, no qual o migrante se sente humanizado e protegido em sua dignidade vulnerada (Projeto Impacto Saúde, 2025). Quando o Evangelho sai da pregação e chaga a quem precisa, o “Ide” de Jesus adquire significado.

2.3 Bases bíblicas para a evangelização

A base bíblica para a evangelização atravessa ambas as partes das Escrituras. Um primeiro momento com Abraão, um povo para abençoar as nações (Bíblia, 2012, Gn 12, 3) e um segundo com o mandato de Cristo aos discípulos, para abençoar todos os “grupos étnicos” (Bíblia, 2012, Mt 28, 18-20). Tudo baseado na sua autoridade divina e impulsionado pelo poder do Espírito Santo.

- **A visão universal da Promessa a Abraão**

A base se encontra em Gênesis 12:3, onde Deus promete a Abraão: “E em ti serão benditas todas as famílias da terra”. Esta bênção universal é o cerne do propósito de Deus para toda a humanidade.

- **Visão Profética**

Os profetas imaginaram este alcance global. Isaías 2:2-4 a voz profética onde todas as nações fluirão para o monte do Senhor, e Jonas 1:2, com seu chamado para pregar a Nínive, mostra o coração de Deus para os gentios, quebrando em pedaços qualquer espírito nacionalista, endocêntrico na proclamação.

- **A visão universal do comando de Jesus**

A Grande Comissão (Mateus 28:19-20), o Cristo ressuscitado declara:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Toda autoridade me é dada no céu e na terra: a evangelização como ato de mobilização em resposta ao comando de Jesus, baseia-se na autoridade na autoridade universal do Cristo ressuscitado. Nesse sentido, “fazer discípulos”, é levar homens e mulheres a reconhecer Cristo como Senhor e Salvador. É um processo que inclui batizar e ensinar a obedecer a tudo o que Jesus ordenou.

Todos os “grupos étnicos”: O âmbito de fazer discípulos é global. A missão é para “todas as nações”, sem exclusão de etnias, culturas ou lugares.

- **A visão universal para a igreja**

“Sereis minhas testemunhas” (Atos 1:8): Agora que a igreja entende a importância do testemunho do Cristo ressuscitado, isso tem um alcance global. Lucas registra o plano de ação: “[...] sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e até os confins da terra”. Este versículo mostra que o evangelismo começa onde alguém está, mas deve chegar aos confins do mundo, impulsionado pelo poder do Espírito Santo.

Esses momentos da revelação bíblica marcam os fundamentos da evangelização global. E num contexto de globalização acentuada visível na

configuração social comunitária das grandes metrópoles, é ainda mais importante considerá-lo. São tempos em que se encontra sentido no universalismo da evangelização multicultural em contextos urbanos.

As palavras de Jesus: “Eis que vos digo: levantai os olhos e olhai para os campos, porque já estão brancos para a colheita” (João 4:35). Eles constituem um desafio bíblico impressionante que deve ser respondido. Este desafio tem pelo menos três dimensões.

- **A primeira dimensão**

Esta dimensão nos convida a olhar com paixão e urgência, desejando colher logo, pois a colheita está pronta e há muitas pessoas que precisam de Cristo. Nesta dimensão está a intencionalidade, aquela que nasce da consciência e da convicção de que estes são agora os melhores tempos para a evangelização.

- **A segunda dimensão**

Esta dimensão convida-nos a olhar com compaixão e ver aquelas enormes multidões que não têm “esperança eterna” e que “são como ovelhas sem pastor”. Quando pensamos na diversidade multicultural em ambientes urbanos, existem milhares de migrantes em busca de esperança de vida. Não podemos ser ignorantes ou não olhar para uma realidade onde a vulnerabilidade está presente de diversas formas.

- **A terceira dimensão**

Por fim, essa dimensão nos faz olhar com responsabilidade, lembra-nos que somos administradores desta boa notícia e que “um dia” perceberemos a forma como a utilizamos “nos campos brancos”. Não há evangelismo sem mobilização, é uma parte vital da vida ministerial da igreja. É evangelizada por sentido de responsabilidade, a igreja não existe para si, existe para os outros.

Evangelismo é: o alegre testemunho do povo de Deus sobre o amor redentor de Deus, exortando todos a se arrependerem e a serem reconciliados com Deus e uns com os outros pela fé em Cristo Jesus, que viveu, morreu e ressuscitou dos mortos, para que sendo novas criaturas e pelo poder do Espírito Santo os crentes possam ser incorporados como discípulos na igreja para adorar, ter comunhão, ser nutridos e assim cumprir a missão de evangelização e libertação entre a sociedade e a criação e assim proclamar o Reino, que está presente e ainda é por vir (Torres, 1997, p. 3).

Devido ao acima exposto, a evangelização ao povo hispânico como parte desse espectro multicultural deve ter prioridade e deve tornar-se parte de tudo o que fazemos como indivíduos, bem como de tudo o que as nossas igrejas fazem. Logo, alinha-se a compreensão de evangelização como missão integral.

2.4 O resgate da missão integral como resposta teológica à vulnerabilidade

Um estudo realizado por Paes (2013) mostra que a migração hispana para São Paulo é mais do que só um movimento de trabalho; ela também transforma a sociedade e a cultura da cidade, afetando diretamente como as comunidades religiosas funcionam. A inserção da igreja local no acolhimento aos migrantes hispânicos encontra sua robustez na Teologia da Missão Integral.

Vertente que emergiu com força no cenário latino-americano na segunda metade do século XX, tendo como principais expoentes os teólogos C. René Padilla com a obra *“Missão integral: ensaios sobre o Reino e a igreja”* (2009), e Samuel Escobar, um dos mais destacados missiólogos evangélicos contemporâneos da América Latina, com as obras *“Tempo de missão: a igreja local num mundo em mudança.”* (2004), *“Como Compreender a Missão”* (2008) e *“Viver em Tempo de Missão”* (2014), conforme explica Gonçalves (2011).

É sabido da participação protestante em questões sociais, com distribuição de alimentos, roupas, calçados e ajuda médica. Contudo, são ações sempre paliativas, distantes do envolvimento social requerido, que é um comprometimento com questões macro da cidade/sociedade (Azevedo, 2004).

E contrapondo-se a uma visão dicotômica que historicamente separou a evangelização verbal da responsabilidade social, Padilla (2009) argumentava que o Evangelho não pode ser reduzido a uma mensagem puramente celestial desvinculada das realidades históricas e materiais do ser humano. O autor propõe uma visão

holística, e a partir quatro pontos estabelece as bases da Teologia da Missão Integral:

- a) Todas as igrejas enviam e todas as igrejas recebem. Em outras palavras, todas as igrejas têm algo a ensinar e algo a aprender com outras igrejas. O caminho que a missão segue não pode ser em sentido único – não vai dos países “cristãos” para os países “pagãos”, mas é uma via de mão dupla. Inclusive possibilitando que países do hemisfério sul enviem missionários para países do hemisfério norte.
- b) O mundo todo é um “campo missionário”, e cada necessidade humana é uma oportunidade de ação missionária. Neste tópico, o autor ressalta a importância não apenas do que a igreja e o cristão dizem, mas principalmente do que fazem em resposta às necessidades humanas que a rodeiam. A divulgação do evangelho inclui tudo o que se faz com espírito de compaixão e amor ao próximo, seja no “lar” ou no “campo”.
- c) Todo cristão é chamado a seguir a Jesus Cristo e a comprometer-se com a missão de Deus no mundo. Não há mais divisão entre “clérigos” e “leigos”, e viver um estilo de vida missionário é um dever de todo cristão, que deve agir em todas as esferas da vida humana segundo suas aptidões e talentos.
- d) A vida cristã, em todas as suas dimensões, em nível comunitário, é o testemunho primordial da soberania universal de Jesus Cristo e do poder transformador do Espírito Santo. A missão vai muito além das palavras: tem a ver com a qualidade de vida. Ela se manifesta na restauração do “propósito original de Deus para a relação do ser humano com o Criador, com o próximo e com a criação” (Padilla, 2009, p. 20).

A concepção de Butikofer e Capuano de Oliveira (2024) vai nessa mesma direção ao apontar que as igrejas evangélicas no contexto migratório, não podem ser compreendidas apenas pela dimensão religiosa. No entendimento das autoras,

O pastor imigrante, além de líder espiritual, desempenha um papel crucial na organização das questões cotidianas da população imigrante, tornando-se uma figura central e uma referência importante para a agregação e comunhão (Butikofer; Capuano de Oliveira, 2024, p. 224).

Para a Missão Integral, a proclamação das boas-novas e a demonstração do amor de Cristo por meio de atos de justiça e misericórdia são dimensões indissociáveis da mesma missão. E na concepção de Bosch (2014, p. 690) “a missão da Igreja é manifestar aqui e agora a maior densidade possível do Reino de Deus que será consumado ali e além”.

No contexto eclesial batista, essa perspectiva convoca a comunidade a enxergar que providenciar abrigo, alimentação e assessoria jurídica ao migrante não

é um apêndice ou uma estratégia secundária de atração, mas sim a própria materialização e verificação histórica da mensagem do Reino de Deus.

Sob a ótica de Escobar (2004), a missão é inerentemente encarnacional e contextual, o que significa que a igreja deve responder de forma concreta aos clamores da sua própria realidade geográfica e social. O autor destaca que a práxis missional da igreja é testada em sua capacidade de identificar Cristo na figura dos vulneráveis e marginalizados pelos sistemas globais, categoria na qual os migrantes e refugiados se enquadram perfeitamente hoje. Ou seja,

Não se trata de uma busca por realização pessoal, felicidade individual ou satisfação das necessidades religiosas, mas de um compromisso de união com todos aqueles que fazem parte do povo de Deus, a fim de realizar a missão de Deus no mundo (Padilla, 2009, p. 59).

Ao aplicar o pensamento de Escobar ao fluxo migratório no Brasil, compreende-se que o acolhimento nas comunidades cristãs não pode ser meramente assistencialista. Pelo contrário, a Missão Integral exige que a igreja atue na restauração da dignidade integral do indivíduo, promovendo sua autonomia, acolhendo sua bagagem cultural e integrando-o como sujeito ativo e participante na comunhão dos santos, espalhando assim o caráter reconciliador do Evangelho.

O imperativo ético e teológico do cuidado com o migrante encontra seu ápice nos ensinamentos e no ministério de Jesus Cristo nos Evangelhos. Ao afirmar “Fui estrangeiro, e vocês me acolheram” (Bíblia, 2012, Mt 25, 35), o Mestre se associa diretamente aos marginalizados. Essa mesma centralidade do acolhimento é refletida na parábola paradigmática do Bom Samaritano (Bíblia, 2012, Lc 10, 25-37), o qual acolhe o ferido migrante sem se importar com a sua origem, religião ou classe. Essas passagens evidenciam que

[...] devemos amar a todos, sem preconceito, agindo da mesma maneira que gostaríamos que tratassem a nós mesmos. [...] o cuidado bondoso que devemos ter para com o outro, mesmo que essa pessoa pertença um grupo desprezado (Respostas Bíblicas, 2026, p. 1).

E como bem afirma Dencker (2013), eleva a hospitalidade (do grego *philoxenia*, amor ao estrangeiro). Um campo de saberes que abarca inúmeras perspectivas teórico-práticas sobre as atitudes e os comportamentos relativos às relações interpessoais representadas por dois atores centrais: o hóspede e o anfitrião. Esses

atores podem ser representados na figura de um indivíduo ou uma coletividade (grupo étnico, comunidade, país etc.).

Segundo Pitt-Rivers (2012), esses dois atores possuem uma única lei ambivalente que gerencia a relação: honrar-se mutuamente. Apesar disso, o autor reconhece que o anfitrião controla a relação, restando ao hóspede um papel mais passivo e responsivo diante das honras prestadas pelo anfitrião.

Em suma, a hospitalidade é um fenômeno que suspende transitoriamente a sua antítese, a hostilidade, entre um hóspede e um anfitrião. Esses dois atores se veem em uma cena em que o anfitrião admite temporariamente o estranho ao seu território e ao seu núcleo social ou familiar, tornando-o seu hóspede. Dessa forma, a hospitalidade é um gesto de autorização por parte do anfitrião para o estranho transgredir os limites territoriais sem recorrer à violência e sem a intenção de assimilá-lo completamente à sua comunidade (Grassi, 2011).

Nesse contexto, a hospitalidade emerge como um princípio moral historicamente fundamentado e ético, sendo este último entrelaçado com a alteridade (Dufourmantelle, 2003; Lévinas, 2004). Assim, de uma virtude moral secundária para um critério fundamental de fidelidade ao Reino de Deus. O Evangelho desconstrói as fronteiras geopolíticas e raciais da época, apresentando um modelo de comunidade onde o amor ao próximo ignora as barreiras da nacionalidade e do *status* social.

Além disso, a própria narrativa da encarnação e da infância de Jesus é marcada pelo refúgio e pela migração forçada para o Egito, o que confere à teologia cristã uma profunda identificação com a dor do deslocamento. A igreja, portanto, ao acolher o migrante, não está realizando uma atividade extracurricular, mas cumprindo a essência do discipulado cristão.

O próprio Deus se preocupa com o bem-estar dos estrangeiros, foragidos e refugiados. Ele mesmo nos diz como tratá-los: Não os maltratando (Êxodo 22.21). Não tirando vantagem de sua situação (Deuteronômio 24.14). Oferecendo-lhes amor e cuidado (Mateus 22:39) (JMN, 2020, p. 3).

Como exemplo, a Primeira Igreja Batista (PIB) do Brás, o Ministério Hispânico, ligado ao Ministério de Evangelismo, dedica-se a compartilhar a mensagem do Evangelho com a comunidade de língua espanhola (castellano) residente na região do Brás e Belenzinho, onde há grande concentração de migrantes bolivianos, peruanos, paraguaios e de outras nacionalidades (Paes, 2013; PIB do Brás, 2026).

O objetivo é pregar a salvação em Jesus Cristo e promover o discipulado para o crescimento na fé, além de oferecer apoio social quando necessário. A prática ocorre mediante realização de cultos e estudos bíblicos em espanhol, discipulado e visitas aos membros. Também são realizadas atividades evangelísticas para alcançar aqueles que ainda não conhecem a salvação (PIB do Brás, 2026).

Uma Igreja que procura seguir os passos do Jesus histórico no seu seguimento, onde a tarefa missionária não é entendida como expansão territorial, mas como oportunidade de continuar o projeto de Jesus tão proclamado nos Evangelhos, o Reino de Deus. É dentro dessa perspectiva que a eclesiologia protestante deveria se orientar, uma eclesiologia com rosto latino, que pensa e que faz teologia a partir da realidade latino-americana (Sobrino, 1982, p. 153).

Evidencia-se assim a importância de mudar a percepção sobre a migração, destacando que migrantes não devem ser vistos como “coitadinhos”, mas como seres humanos que se encontram com outros seres humanos e potenciais irmãos em Cristo, reforçando a mensagem de Efésios: “Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Bíblia, 2012, Ef 2, 8-9).

Compreende-se então que a doutrina da hospitalidade exige a abertura do coração e do espaço comunitário, transformando a mesa da comunhão em um lugar de igualdade, onde o nativo e o estrangeiro se encontram como irmãos em Jesus Cristo.

Portanto, o sucesso dessa evangelização depende da habilidade das igrejas em equilibrar a preservação das identidades culturais com adaptações ao contexto brasileiro, o que abre espaço para o acolhimento realizado nas igrejas batistas hispânicas.

3 FUNDAMENTOS BÍBLICOS DO ACOLHIMENTO: O IMPACTO DA MISSÃO COM COMUNIDADES HISPÂNICAS

Este capítulo apresenta a fundamentação teológica do cuidado com o estrangeiro, analisando o mandato neotestamentário e os desdobramentos práticos na vida da igreja. Em seguida, examina-se o engajamento e recepção de hispânicos na igreja evangélica brasileira, e para ilustrar essa dinâmica, destaca-se algumas ações desenvolvidas pelas igrejas batistas de São Paulo, iniciando-se com breve síntese desse panorama missional.

3.1 O ministério com povos hispânicos em São Paulo: uma síntese histórica

Além das fontes bibliográficas, para melhor embasamento do trabalho, buscou-se informações junto ao Pastor César Soares de Oliveira, devido à sua vivência com as comunidades hispânicas e atuação fundamental para a criação do Ministério Hispano no Brasil.

Como um evangelismo transcultural se torna mais fácil com missionários da mesma etnia, no ano 2007, a Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) inaugurou seu trabalho missionário com a etnia hispana em parceria com a Igreja Batista Nova Sião (IBNS), durante a Assembleia anual que aconteceu na cidade de Guarulhos. A Convenção acolheu e adotou o projeto missionário apresentado pela Igreja através do Pastor César Soares de Oliveira, com o objetivo de alcançar os migrantes de língua hispana residentes no Estado (CBESP, 2024).

O início da missão se deu na busca dos povos bolivianos, que se destacavam em alguns bairros da cidade, com maior concentração nos bairros do Pari e Vila Maria, na sua grande maioria trabalhadores na costura, que já faziam parte do cotidiano paulistano, mas às margens da evangelização.

Para a operacionalização desta obra missionária, a IBNS, com apoio da CBESP, trouxe da cidade de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), o Pastor Benjamin Raymundo Soto Soto e família. Este servo de Deus há muito tempo orava por uma oportunidade de desenvolver a obra missionária com sua etnia no Brasil.

A resposta divina veio no ano de 2006, quando o Pastor Benjamin se encontrava em São Paulo a fim de apoiar um amigo e ovelha que pleiteava uma pós-graduação em medicina na Universidade de São Paulo (USP). As portas para o

Evangelho se abriram para esse novo desafio missionário e no mês dezembro do mesmo ano foi realizado o primeiro culto com povos hispanos, tendo por local a igreja organizadora do projeto, a IBNS.

Os primeiros a serem batizados foram Damian Jaro Mamani e sua esposa Marta, que já frequentava a IBNS com sua família e foram os primeiros discípulos. O trabalho teve um desenvolvimento muito rápido, numa verdadeira demonstração de que Deus estava na condução desta obra missionária, tanto que logo tiveram início novos pontos de pregação em outras igrejas que ansiavam por alcançar os povos de língua hispana que circundavam os arredores das igrejas.

Para a expansão missionária, bem como para a captação de vocacionados e impulso para a evangelização foi criado o “Trans-Hispanos”, que mobilizava as igrejas batistas dos países da América do Sul a virem resgatar para Cristo os perdidos de sua etnia que viviam como migrantes na cidade de São Paulo. Sobre esta questão, na concepção de Gomes (2023, p. 3):

O que fica evidente é que na constituição atual dessa comunidade, não são os brasileiros que estão fazendo missão em uma comunidade de estrangeiros. Mas pelo contrário, são os hipânicos que estabeleceram um campo missionário urbano avançado em uma das maiores periferias de São Paulo e que após a leitura das necessidades locais, apresentam um modelo alternativo de lidar com as dificuldades impostas pela violência, desemprego e crescimento desordenado.

Como a expansão missionária foi uma resposta prática à implantação do “Ministérios Hispanos” em várias igrejas, a CBESP organizou em 2011 a Associação Batista Hispana (ABAHI), com o objetivo de unir esses Ministérios para comunhão, treinamento e evangelização.⁶

A partir disso, com apoio da sociedade civil e poder público, ações de auxílio vêm sendo desenvolvidas, dentre as quais se destacam:

- **Missão Paz**

A Missão Paz abriga pessoas de diferentes nacionalidades e contextos de vulnerabilidade social na Casa do Migrante (2026). A instituição se mantém com a doação de alimentos não perecíveis, produtos de limpeza, itens de higiene pessoal ou

⁶ Oliveira, *op. cit.*

contribuições em dinheiro para a compra do necessário.

- **Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI)**

Para amenizar as adversidades enfrentadas por migrantes e refugiados o Centro, em parceria com outras entidades, tem arrecadado e distribuído alimentos e kits de higiene (CAMI, 2026).

- **Centro da Mulher Imigrante e Refugiada (CEMIR)**

Sabendo que as mulheres e as crianças são as mais afetadas por situações de violência doméstica, o CEMIR realiza campanhas de arrecadação de recursos para assistir as mulheres migrantes atendidas pela instituição (CEMIR, 2017).

- **Presença de América Latina (PAL)**

Trata-se de uma Organização Não Governamental (ONG) criada em 2004 com a finalidade de articular e fortalecer comunidades de imigrantes latino-americanos residentes no Brasil (@pal_brasil, 2026).

- **Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV)**

A AMILV é uma associação fundada por mulheres imigrantes, em sua maioria bolivianas, que atuam na costura em condições precárias. De modo geral, elas também enfrentam superexploração no trabalho, violência doméstica e exclusão social, a AMILV atua em cerca de 30 bairros da região metropolitana de São Paulo, oferecendo acolhimento, formação e apoio na luta por direitos (AMILV, 2026, p. 2).

Evidencia-se assim que a Associação trabalha em prol do empoderamento das mulheres, garantindo acesso a direitos trabalhistas, proteção social e alternativas de geração de renda, além de combater a violência de gênero e o tráfico de pessoas.

- **Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes – CRAI Oriana Jara**

O CRAI realiza atendimentos locais e itinerantes, na promoção dos direitos de migrantes no Brasil, na perspectiva de direitos humanos para integração produtiva, social, política e cultural dos atendidos. Neste sentido, o serviço oferece orientações

gerais e atendimento jurídico especializado. Uma questão que se destaca na atuação do CRAI está na construção, junto às comunidades, sociedade civil em geral e ao poder público, de políticas públicas de proteção ao migrante (CRAI Oriana Jara, 2025).

Somada às ações mencionadas, este estudo destaca o Trans-Hispano, iniciativa das igrejas batistas hispânicas de São Paulo, que será aprofundada na próxima seção.

3.2 Projeto Trans-Hispano

3.2.1 Definição e Valores

O Trans-Hispano refere-se a congressos de implantação de igrejas e encontros missionários promovidos por Convenções Batistas com o objetivo de unir, treinar e mobilizar líderes e congregações hispanas (de língua espanhola) no contexto batista (Chico Junior, 2021; Oliveira, 2026⁷, com base nos seguintes valores fundamentais:

- **Acolhimento da diáspora:** Foco em integrar migrantes recém-chegados, oferecendo apoio social e espiritual na mesma língua;
- **Governança e Autonomia Local:** Estrutura congregacional onde a igreja decide seu próprio orçamento e liderança;
- **Evangelização e Discipulado:** Forte ênfase na Grande Comissão por meio de missões transculturais adaptadas ao contexto latino;

Competência da Alma: Crença batista histórica de que cada um é responsável perante Deus e livre para ler as Escrituras.^{8,9}

Na prática, estes valores se concretizam pelo amor, solidariedade e irmandade.

- **Amor**

O amor nos permite valorizar, respeitar e buscar o bem-estar dos outros. E segundo Coenen e Brown (2000, p. 113):

⁷ Oliveira, *op. cit.*

⁸ Oliveira, *op. cit.*

⁹ Soto, *op. cit.*

Amor é uma disposição de caráter que leva a pessoa a considerar seus semelhantes com estima, respeito, justiça e compaixão. Amor cristão é, obviamente, esse sentimento inspirado e exemplificado por Cristo, e praticado pelos seus servos, em seu nome. O amor permeia e rege todo o evangelho. Foi por amor que Deus enviou Jesus ao mundo (Jo 3,16), o amor é o resumo da lei de Deus (Mt 22, 3-40), e se constitui num mandamento específico de Jesus para com seus discípulos (Jo 15,12).

Base bíblica: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Bíblia, 2012, Mc 12, 31).

- **Solidariedade**

Ao buscar uma definição para solidariedade, Kern (2020, p. 1) fala antes da empatia, da seguinte forma:

A empatia pode ser compreendida como colocar-se no lugar do outro, acolhê-lo, recebê-lo, escutá-lo com o objetivo de compreender a sua situação. O que é a solidariedade a não ser uma profunda relação de empatia? Se ela não for empática, ela é falsa. A compaixão humana caminha neste trilho, não como piedade, pena, misericórdia. Compaixão em relação as outras pessoas, em que sentimos que elas precisam de mim e eu posso ajudá-las.

Nessa mesma perspectiva, Oliveira (2026) corrobora que

A solidariedade coloca-nos à disposição para partilhar os fardos e as necessidades dos hispânicos. Reconhecemos a importância de agir com empatia e comprometimento diante das dificuldades enfrentadas por outras pessoas. É a atitude que nos liberta da omissão, a forma como estendemos a mão para apoiar e erguer quem precisa de outro ser humano, comprometido com a justiça e bem comum.¹⁰

Compreende-se assim que enquanto a empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro para compreender seus sentimentos e dores, a solidariedade é a atitude prática de estender a mão e agir para apoiar quem precisa, transformando esse sentimento em um gesto real de ajuda.

Base bíblica: "Levai os fardos uns dos outros" (Bíblia, 2012, Gl 6, 2).

¹⁰ Oliveira, *op. cit.*

- **Irmandade**

A confraternidade é o espírito fraterno que nos une e se identifica culturalmente com os hispânicos através do respeito, da amizade, da comunhão e do apoio mútuo.

Base bíblica: “Eu realmente entendo que Deus não faz acepção de pessoas” (Bíblia, 2012, At 10, 34).

3.2.2 Justificativa, Missão e Visão do Trans-Hispano

São Paulo é uma metrópole que tem mais de 40 milhões de habitantes, dos quais dos quais 13 milhões vivem na capital. Os migrantes vivem entre esta grande massa humana de 56 nações que fizeram desta cidade a sua residência, comunidades têm crescido entre os hispânicos da cidade de São Paulo (Gomes; Martins, 2023).

Dos migrantes, um grupo extremamente notável e numeroso é a comunidade hispânica, chegada de diferentes países que fazem fronteira com o Brasil. São aproximadamente quinhentos mil, o que faz de São Paulo um campo missionário desafiador entre os migrantes hispânicos, conforme o CRAI Oriana Jara (2025).

O Quadro 1 representa de forma sintética essa presença de migrantes latino-americanos em São Paulo.

Quadro 1 - Demografia de povos hispânicos em São Paulo (Capital e Interior)

Nacionalidade	Faixa Etária	Profissão/Ocupação	População	Língua
Bolivianos	0 - 40	Costureiros, Comerciantes, profissionais liberais.	350.000	Espanhol, Quechua, Aymara.
Paraguaios	0 - 40	Costureiros, comerciantes.	35.000	Espanhol, Guarani.
Peruanos	15-50	Costureiros, Comerciantes, profissionais liberais.	10.000	Espanhol, Quechua, Aymara
Equatorianos	15-35	Comerciantes, músicos.	2.000	Espanhol, Quechua.
Venezuelanos e Colombianos	0-45	Profissionais liberais, Administrativos, Costureiros.	8.000	Espanhol

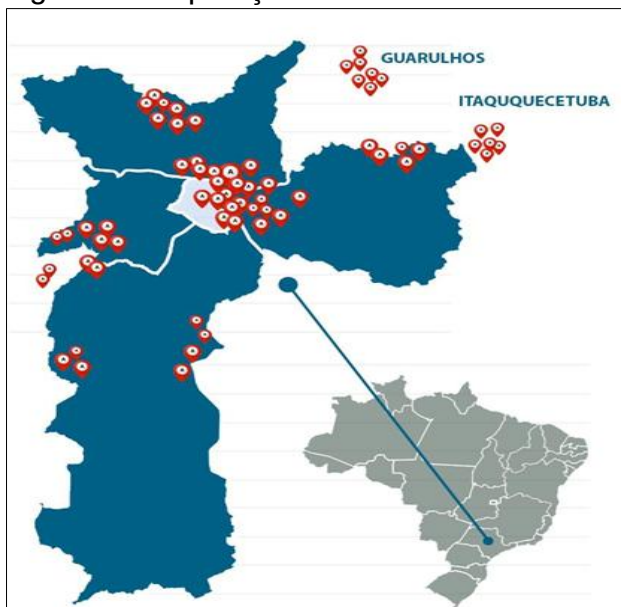
Fonte: Adaptado de CRAI Oriana Jara (2025).

O Quadro 1 demonstra que a urbanização no Brasil e os movimentos migratórios criam um ambiente favorável para o surgimento de práticas evangelísticas

que atendem às necessidades específicas dos diferentes grupos culturais.

Após detalhar a densidade demográfica de hispanos em São Paulo, a figura 5, apresentada a seguir, ilustra a distribuição quantitativa e a localização geográfica da população boliviana no Estado, a partir de dados do Hospital Boliviano Brasileiro (HBB, 2023).

Figura 5 - População boliviana em São Paulo



Fonte: HBB (2023, p. 7).

Com base em dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado paulista concentra uma população de 1.000.000 de habitantes bolivianos, sendo que a taxa geométrica de crescimento anual no período de 1991 a 2022 foi de 5,11%. Caso essa taxa de crescimento anual persista pelos próximos dez anos, em 2033 esta população chegará a 1.510.100 de habitantes (HBB 2023).

E no intuito de atender essa população de modo integral, o Trans-Hispano tem como Missão “Proclamar o evangelho de Jesus Cristo, mobilizando discípulos comprometidos com Deus que servem a comunidade de forma integral, promovendo a reconciliação com Deus, a compaixão e a transformação de homens e mulheres”, como informa o CRAI Oriana Jara (2025).

A Visão é “Que o evangelho de Jesus Cristo seja pregado ao povo hispânico e que a conversão afete a realidade bio-psico-espiritual de cada novo crente em Cristo” (CRAI Oriana Jara, 2025; Oliveira, 2026¹¹). Para materializar esse propósito e

¹¹ Oliveira, *op. cit.*

transformá-lo em ações práticas, o Trans-Hispano compreende cinco fases de implementação, um processo que dura em média três anos.

3.2.3 Fases de implementação do Trans-Hispano

- **Primeira Fase (3 meses)**

1. Coleta de dados demográficos e sociais.
2. Preparar o projeto para a implantação de uma igreja hispânica.

- **Segunda Fase (3 meses)**

1. Planejamento operacional do Trans-Hispano
2. Nomeie as equipes de mobilização.
3. Realizar acordos de apoio interinstitucional.

- **Terceira Fase (sexto mês)**

1. Início da mobilização.
2. Aplicar a estratégia Trans-Hispano

- **Quarta Fase (um ano)**

1. Integração comunitária.
2. Realize batismos.
3. Nomeação de líderes locais.

- **Quinta Fase (três anos)**

1. Consolidação da congregação hispânica com 30 membros.

Diante da compreensão de que as demandas da população migrante muitas vezes extrapolam o campo eclesial, exigindo um suporte jurídico e regularização documental complexa, o Trans-Hispano estabelece pontes com equipamentos especializados de São Paulo, como por exemplo o CAMI e o CRAI Oriana Jara (2025),

que realizam o acolhimento e fornecem informações e orientações aos migrantes e refugiados, buscando assegurar o exercício dos seus direitos, cidadania e dignidade.

3.2.4 Estratégia de Impacto do Trans-Hispano

A seguir são apresentadas algumas estratégias e ações do trabalho Trans-Hispano.

- **Evangelismo**

1. Evangelismo em massa.
2. Visitas a lares hispânicos.

Figura 6 – Evangelismo



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025).

- **Programas Socioculturais**

1. Feira Alimentar.
2. Esporte.
3. Reconhecimento das autoridades hispânicas do bairro.
4. Apresentação de Grupos Folclóricos.

- **Serviços**

1. Assessoria jurídica e administrativa com apoio do Consulado e da Polícia Federal.

2. Apoio Psicológico.
3. Apoio médico-odontológico.

Figura 7 – Orientações na área da saúde



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024).

Figura 8 - Apoio médico-odontológico



Fonte: Projeto Impacto Saúde (2025, Capa).

Figura 9 - Clínica no Brás, pioneira durante a pandemia de covid-19



Fonte: Centro Integrado de Saúde da Mulher Imigrante e Refugiada (CSMI, 2023, p. 2).

No trabalho realizado, a presença de médicos, dentistas e psicólogos complementa o apoio e espiritual. E para que o impacto do Trans-Hispano seja verdadeiramente uma obra de missão integral e responda de forma prática aos fundamentos de amparo ao estrangeiro, a estratégia de ação do projeto prevê a articulação e parceria com a rede pública de proteção social.

3.3 CONSOLIDAÇÃO ESTRATÉGICA DO TRANS-HISPANO

O Trans-Hispano tem sido um recurso eficaz para a evangelização. Ele foi de grande ajuda na expansão do trabalho missionário entre a comunidade hispânica do estado. As expressões culturais continuaram presentes nas mobilizações; essas expressões ajudaram a criar espaços de pertencimento e identidade, como informa o CRAI Oriana Jara (2025).

3.3.1 Primeiro Trans-Hispano

Realizado em julho de 2009, o I Trans-Hispano contou com o apoio incondicional da Igreja Batista “Nova Sião”. Para além da parte espiritual, em números, as experiências foram múltiplas:

- 1.304 Pessoas Evangelizadas
- 7 igrejas participantes
- 256 convertidos
- 32 voluntários bolivianos mobilizados
- Abertura de duas novas frentes missionárias hispânicas.

3.3.2 Segundo Trans-Hispano

Realizada em julho de 2010, para esta segunda experiência, a organização contou com o apoio da Igreja Batista do “Brás”. As experiências que levaram à realização do II Trans-Hispano foram múltiplas:

- 1.387 Pessoas Evangelizadas
- 7 igrejas participantes

- 314 convertidos
- 39 voluntários bolivianos mobilizados
- Consolidação de duas novas frentes missionárias hispânicas.

Figura 10 – Cartaz divulgação 2º Trans-Hispano



Fonte: CRAI Oriana Jara (2010).

3.3.3 Terceiro Trans-Hispano

Realizada em julho de 2011, para este terceiro Evento, mais uma vez houve o apoio da Igreja Batista do “Brás”. As experiências que levaram à realização do III Trans-Hispano foram múltiplas:

- 1.560 Pessoas Evangelizadas
- 8 igrejas participantes
- 247 convertidos
- 57 voluntários bolivianos mobilizados (bolivianos, paraguaios e peruanos).
- Abertura de duas novas frentes missionárias hispânicas.

Os três primeiros Trans-Hispanos ajudaram a consolidar a estratégia evangelística. As versões seguintes do Trans-Hispano sempre tiveram bons resultados em pessoas evangelizadas e conversões. A participação de voluntários hispânicos vindos de vários países de língua espanhola também se expandiu, unindo-se a voluntários locais.

A figura 11 demonstra parcialmente essa integração.

Figura 11 – Integração de países no Trans-Hispano



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025).

A partir de um desafio assumido com considerável responsabilidade, Trans-Hispano tem se destacado como estratégia de mobilização evangelística destinada a alcançar o povo hispânico. Na figura 12 apresenta-se o cartaz de divulgação do evento ocorrido em 2025.

Figura 12 - Cartaz divulgação XIV Trans-Hispano (2025)



Fonte: CRAI Oriana Jara (2025).

Desde sua criação, o Trans-Hispano tem servido para empreender novos projetos na implantação de novas frentes missionárias, e também para a consolidação de novas congregações, cuja abrangência é apresentada na lista de Igrejas e Congregações a seguir:

- **IBH Nueva Sión**

Início Missionário em 2007;

Consolida-se como Congregação em 2010, no II Trans-Hispano;

Foi organizada como igreja em 2012.

- **Congregação Batista no Brás**

Início Missionário em 2010, no II Trans-Hispano;

Consolida-se como Congregação no IV Trans-Hispano.

- **Congregação Batista Betânia**

Início Missionário em 2010, no II Trans- hispano;

Consolida-se como Congregação no V Trans-Hispano.

- **Congregação na Vila Carmela Missionária**

Início Missionário em 2010, no II Trans-Hispano;

Consolida-se como Congregação no VII Trans-Hispano.

- **IBH Nova Vida**

Inicia em 2009, no Primeiro Trans-Hispano;

Consolida-se como Congregação em 2011, no III Trans-Hispano;

Foi organizada como igreja em 2016.

- **Congregação Batista em Bom Retiro**

Início Missionário em 2012, no IV Trans-Hispano

Consolida-se como Congregação no VIII Trans-Hispano (CRAI Oriana Jara, 2010-2025).

- **IBH Canaan**

Início Missionário em 2012, no IV Trans-Hispano;

Consolida-se como Congregação no V Trans-Hispano;

Foi organizada como igreja em 2018.

- **Congregação em Sobradinho**

Início Missionário em 2024, no XIII Trans-Hispano;

Consolida-se como Congregação em 2025, no XIV Trans-Hispano.

- **Congregação Batista em Brasilândia**

Início Missionário em 2025, no XIV Trans-Hispano.

Igrejas e congregações têm conseguido aperfeiçoar a aplicação da mobilização evangelística. Todo o planejamento está inteiramente sob a responsabilidade da liderança hispânica. É uma das atividades que consegue mobilizar todo o povo batista hispânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo cujo tema foi o desafio da evangelização nas atividades missionárias para a população de migrantes hispânicos, pelas Igrejas Hispânicas Batista de São Paulo, acredita-se ter alcançado o objetivo geral de analisar os desafios e as realizações teológico-missiológicas para a evangelização da população de migrantes hispânicos no estado de São Paulo, tomado como objeto de estudo a atuação das Igrejas Batistas, em especial das Igrejas Batistas Hispânicas.

Em primeira análise, o estudo do contexto histórico e sociopolítico dos migrantes hispânicos em São Paulo evidencia que a migração não é um fenômeno puramente geográfico, mas uma jornada marcada por vulnerabilidades decorrentes de crises em seus países de origem.

Diante desse contexto, a identidade cultural e a religiosidade desse grupo demandam uma abordagem eclesial que vá além do proselitismo tradicional. O multiculturalismo e a pluralidade cultural desafiam as Igrejas Batistas de fala espanhola a se consolidarem como espaços não apenas de culto, mas de preservação de dignidade e acolhimento e solo estrangeiro.

Ademais a fundamentação teológica converge para a urgência da Missão Integral como modelo de práxis eclesial. A proclamação do Evangelho no contexto migratório mostra-se indissociável do atendimento às carências básicas e do amparo social dos indivíduos. Conforme delineado nas bases bíblicas estudadas, a resposta da igreja à vulnerabilidade do migrante valida o discurso teológico, transformando a prática missional em um testemunho vivo de amor, justiça e solidariedade que responde tanto às necessidades espirituais quanto materiais do ser humano.

Dentro do cristianismo evangélico no Brasil, as igrejas migrantes se destacam, com ênfase nas igrejas evangélicas hispanas compostas em grande parte por latino-americanos de língua espanhola. Essas comunidades geralmente surgem como resposta às necessidades espirituais, culturais e sociais dos migrantes, oferecendo um lugar onde eles possam se sentir pertencentes e encontrar solidariedade durante os desafios da migração. Além disso, muitas dessas igrejas são itinerantes; isso pode ser pela mobilidade dos próprios membros ou pelo uso temporário de espaços físicos.

De fundamental importância neste processo é a atuação CAMI e do CRAI Oriana Jara. Enquanto a igreja oferece acolhimento comunitário, espiritual e o evangelismo, essas instituições apoiam e cumprem integralmente o mandamento

bíblico de “acolher o estrangeiro” ao também encaminhá-lo para estruturas que garantam sua dignidade civil e direitos humanos, como os serviços multilíngues e de regularização oferecidos.

Por fim, a análise do projeto Trans-Hispano, considerando suas fases de implementação, valores e estratégias de consolidação, demonstra que o planejamento estratégico aliado à visão missionária gera frutos concretos e sustentáveis. As três fases identificadas no trabalho revelam o amadurecimento de uma proposta que não apenas evangeliza, mas integra o migrante à sociedade acolhedora.

Deste modo, foi respondido o problema de pesquisa no sentido de que foram apresentadas estratégias eficazes de mobilização evangelística direcionada aos migrantes hispânicos. Também foram comprovadas as hipóteses deste estudo de que uma mobilização evangelística deve apresentar a mensagem de salvação considerando o contexto sociocultural da comunidade hispânica. E que pela missão integral o impacto do anúncio do Evangelho de Jesus Cristo se torna uma resposta às necessidades de vida que os migrantes experimentam diariamente.

Conclui-se, portanto, que as Igrejas Batistas Hispanas em São Paulo exercem um papel crucial de mediação cultural e pastoral, transformando o desafio migratório em uma oportunidade rica de expansão do Reino através do acolhimento integral.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisa de campo com os migrantes e refugiados impactados pelas ações da igreja imigrante no contexto das Igrejas Batistas Hispanas do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS - ACNUR. **Brasil reconheceu mais de 65 mil pessoas como refugiadas até 2022**. 20 jun. 2023a. Disponível em:

<https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/brasil-reconheceu-mais-de-65-mil-pessoas-como-refugiadas-ate-2022>. Acesso em: 16 maio 2026.

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS - ACNUR. **“Refugiados” ou “Migrantes”?**

Como as escolhas de palavras afetam os direitos e as vidas. 2023b. ACNUR.ORG.BR. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/notas-informativas/refugiados-ou-migrantes-como-escolhas-de-palavras-afetam-direitos-e>. Acesso em: 27 de ago. 2025.

ANDIÓN-HERRERO, María Antonieta. *El español: diversidad y variación. Aspectos lingüísticos y extralingüísticos de interés*. In: GARCIA, Marcus Vinícius Carvalho; PEREIRA, Giovana Ribeiro, BERTO, Flávia, AKASHA, Samyra Schernikau Soares. (Orgs.).

Anais do Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística (2014: Foz do Iguaçu, PR). Brasília, DF: Iphan, 2016. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais5_Seminario_Iberoamericano_de_Diversidade_Linguistica_.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

ASTELLAS. **Redes comunitárias para refugiadas e migrantes**. 23 mar. 2026.

Disponível em: <https://chegadeaperto.com.br/redes-comunitarias-para-refugiadas-e-migrantes/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo; a formação do pensamento batista brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2004.

BARROS, José Márcio. **Diversidade cultural: da proteção à promoção**. São Paulo: Autêntica, 2008.

BOSCH, David. **Missão Transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.474**, de 27 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 16 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.684**, de 21 de junho de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13684.htm. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.445**, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 11 maio 2026.

BUTIKOFER, Erika Andrea. Entre fronteiras territoriais e culturais: etnopaisagens e alteridades entre migrantes negros do Sul Global em Guaianases/SP. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) - Universidade Federal do ABC, São

Bernardo do Campo, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ufabc.edu.br/index.html>. Acesso em: 6 jun. 2026.

BUTIKOFER, Erika; CAPUANO DE OLIVEIRA, Adriana. O protagonismo das igrejas evangélicas nas migrações: explorando pertencimentos e alteridades no Brasil e nos Estados Unidos. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 220-244, 2024. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/2320>. Acesso em: 6 jun. 2026.

CASA DO MIGRANTE. **Museu da imigração**: iniciativas para migrantes e refugiados. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/iniciativas-para-migrantes-e-refugiados>. Acesso em: 22 jun. 2026.

CENTRO DA MULHER IMIGRANTE E REFUGIADA – CEMIR. **Projeto**: Promoção dos Direitos ao Trabalho Digno para Mulheres Imigrantes e Refugiadas no Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.centrodamulherimigrante.org/>. Acesso em: 23 jun. 2026.

CENTRO DE APOIO E PASTORAL DO MIGRANTE – CAMI. **Quem somos**. 2026. Disponível em: <https://www.cami.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 23 jun. 2026.

CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO PARA IMIGRANTES (CRAI) ORIANA JARA. **Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente**. 2010 a 2025. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/imigrantes_e_trabalho_decente/crai. Acesso em: 30 maio 2026.

CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO PARA IMIGRANTES (CRAI) ORIANA JARA. **Apresentação**. 22 set. 2025. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/imigrantes_e_trabalho_decente/w/crai/186973. Acesso em: 31 maio 2026.

CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE DA MULHER IMIGRANTE E REFUGIADA – CSMI. **Pela saúde da família imigrante**. 2023.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

CONVENÇÃO BATISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO – CBESP. **Hispanos**. 2 maio 2024. Disponível em: <https://cbesp.org.br/?s=hispanos>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CHAMY, Felipe. O Cristão Diante do Racismo: Como Devemos Responder a Este Mal? **Coalizão pelo Evangelho**, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/9-maneras-de-como-o-evangelho-fala-a-nos-durante-a-pandemia-2/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

CHICO JUNIOR. São Paulo vive Missões. **Batistas São Paulo - Revista Bimestral da Convenção Batista do Estado de São Paulo**, ano 1, ed. 4, p. 28-30, 2021. Disponível em: <https://www.cbesp.org.br/wp-content/uploads/2021/10/edicao4.pdf>. Acesso em: 31 maio 2026.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Hospitalidade e interação no mundo globalizado. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 4-14, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1950>. Acesso em: 25 maio. 2026.

DUFOURMANTELLE, Anne. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade**. São Paulo: Escuta, 2003. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v3n2/11.pdf>. Acesso em: 24 maio 2026.

ESCOBAR, Samuel. **Tempo de missão: a igreja local num mundo em mudança**. Viçosa: Ultimato, 2004.

GOMES, Vinícius; MARTINS, Carlos. "Los Hermanos": história das igrejas hispanas em São Paulo. **Observatório Evangélico**, 4 ago. 2023. Disponível em: <https://www.observatorioevangelico.org/los-hermanos-historia-das-iglesias-hispanas-em-sao-paulo/>. Acesso em: 20 maio 2026.

GOMES, Vinícius. Los Hermanos: uma igreja hispânica no Jd. Brasil. **Observatório Evangélico**, 12 nov. 2023. Disponível em: <https://www.observatorioevangelico.org/los-hermanos-uma-iglesia-hispanica-no-jd-brasil/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

GONÇALVES, Alonso. Por uma eclesiologia pública: da privatização da fé aos desafios pastorais da Igreja. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura**, ano VII, n. 34, p. 78-90. Disponível em: https://ciberteologia.com.br/images/edicoes/pdf/edicao_20200709215201.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

GRASSI, Marie-Claire. Hospitalidade: transpor a Soleira. In: MONTANDON, Alain. (Ed.). **O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: Senac, 2011. p. 45-54.

HOSPITAL BOLIVIANO BRASILEIRO – HBB. **Primeiro hospital boliviano no Brasil**. 2023.

INSTITUTO IMPACTO SAÚDE. **Projeto Impacto Saúde 2025**.

JUNGBLUT, César Augusto; MALAVOTA, Cláudia Mortari; GAVRON, Eva Lúcia; MARIA, Maria das Graças; POYER, Viviani. *et al.* **Conteúdos e Metodologias do Ensino de História**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2003. v. II.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS – JMN. **Refugiados: em busca de esperança**. 2020. Disponível em: <https://www.missoesmundiais.com.br/refugiados>. Acesso em: 25 maio. 2026.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS – JMN. **Refugiados**. 2021. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/compaixao-e-graca/refugiados/>. Acesso em: 25 maio. 2026.

KERN, Francisco. **Solidariedade é um remédio para a alma de todos**. 24 mar. 2020. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/impacto-social/solidariedade-e-um-remedio->

para-a-alma-de-todos/. Acesso em: 22 jun. 2026.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 19. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LOBO, Abel Gil. **América Hispânica, Ibero e Latina**. 2022. Disponível em: https://www.reddit.com/r/MapPorn/comments/wodvz9/hispanic_iberico_and_latin_america_map_by_el_orden/?tl=pt-br. Acesso em: 25 maio 2026.

LYONS, Dylan. **Quais são todos os países que falam espanhol no mundo?** 18 ago. 2023. Disponível em: <https://pt.babbel.com/pt/magazine/quais-sao-todos-os-paises-que-falam-espanhol-no-mundo>. Acesso em: 20 jun. 2026.

MODES, Josemar Valdir. Pais em seu dever de ensinar sobre Deus: dicas práticas – Parte 1. **Revista Ensaios Teológicos**, da Faculdade Batista Pioneira, v. 8, n. 2, p. 9-26, dez. 2022. Disponível em: doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n2.001. Acesso em: 18 maio 2026.

MOLZ, Jennie Germann; GIBSON, Sarah. Introdução: mobilizando e consolidando a hospitalidade. In: MOLZ, Jennie Germann; GIBSON, Sarah. (Eds.). Mobilizando a Hospitalidade: a ética das relações sociais em um mundo móvel. 2016, p. 1-25.

ORTIZ OCAÑA, Alexander; ARIAS LÓPEZ, Maria Isabel. Fazer decolonial: desobedecer à metodologia de investigação, **Hallazgos**, Bogotá, v. 16, n. 31, p. 147-166, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15332/1794-3841.2019.0031.06>. Acesso em: 18 maio 2026.

ORTIZ, RENATO. Anotações sobre o universal e a diversidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 7-16, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

PADILLA, C. René. **Missão integral**: ensaios sobre o Reino e a igreja. 1. ed. Viçosa: Ultimato, 2009.

PAES, André Bezerra. **Migração boliviana e religião na cidade de São Paulo**: um estudo sobre a Primera Iglesia Bautista Hispana de Brasil. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2013. Disponível em: <https://repositorio.metodista.br/server/api/core/bitstreams/cc230a12-7571-46fc-b320-4b03784fb111/content>. Acesso em: 30 abr. 2026.

PRESENÇA DA AMÉRICA LATINA - PAL. @pal_brasil. **Dados gerais**. In: Instagram, 2026. Disponível em: https://www.instagram.com/pal_brasil/. Acesso em: 23 jun. 2026.

PAZ, Octavio. **El Laberinto de la Soledad, Posdata y Vuelta a El Laberinto de la Soledad**. 2. ed. Chile: Fondo de Cultura Económica, 1994. (colección popular).

PFEFFER, Renato Somberg. A contribuição do sincretismo brasileiro para a construção de uma ética global. **Revista Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 107-121, maio/ago. 2013.

PITT-RIVERS, Julian. A lei da hospitalidade. **HAU: Journal of Ethnographic Theory**, v. 2, n. 1, p. 501–517, 2012. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdf/10.14318/hau2.1.022>. Acesso em: 25 maio 2026.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA (PIB) DO BRÁS. **Ministério Hispânico**. 2026. Disponível em: <https://pibdobras.com.br/hispano-2/>. Acesso em: 25 maio 2026.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. O que é Identidade Cultural? **Sua Pesquisa**, 27 fev. 2026. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/cultura/identidade-cultural.htm>. Acesso em: 23 maio 2026.

REIS, Marilise Luiza Martins dos. **Antropologia**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2011.

RESPOSTAS BÍBLICAS. **Reflexão sobre a parábola do bom samaritano** (estudo bíblico), 2026. Disponível em: <https://www.respostas.com.br/bom-samaritano/>. Acesso em: 23 maio 2026.

SILVA, Neyva Sofia Magalhães; TRAMALLINO, Carolina Paola. O ensino do idioma espanhol pós-BNCC e Reforma do Ensino Médio: seus impactos na carreira de letras e nas relações do Brasil com seus vizinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, XI, 2020, Campina Grande/PB. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2020. v. 1, p. 1-15.

SOBRINO, Jon. **Ressurreição da verdadeira Igreja: os pobres, lugar teológico da eclesiologia**. São Paulo: Loyola, 1982.

TOCHI, Beatriz Costa. **Migração feminina: um estudo sobre as mulheres migrantes venezuelanas da zona norte de Londrina/PR**. 2023. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: https://www.uel.br/ces/sersocial/pages/arquivos/BEATRIZ_COSTA_TOCHI.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

TORRES, Enrique. **Manual de Evangelismo y Crecimiento para las Iglesias**. Valley Forge, PA: Ministerio Nacionales, 1997.

ULTIMATO ONLINE. **Vem aí o IX Fórum Refugiados – “Perseverar para avançar”**. 29 jul. 2025. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/vem-ai-o-ix-forum-refugiados-perseverar-para-avancar>. Acesso em: 31 maio 2026.

VASCONCELOS, Iana dos Santos. *Las iglesias le dan continente al migrante: iglesias, religiosidades e venezuelanos/as no norte do Brasil*. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 177-199, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/7WXT3p59ztjXPV9J9FLz54J/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2026.